

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA ( PÔSTER )

NOME: INGRID DONEGÁ DE PAULA

TÍTULO: FAUNA ASSOCIADA AO BICHO-MINEIRO (LEUCOPTERA COFFEELLA GUÉRIN MÈNEVILLE, 1842) E À BROCA-DO-CAFÉ (HYPOTHENEMUS HAMPEI FERRARI, 1867) NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS: DADOS PRELIMINARES

AUTORES: JULIANO FIORELINI NUNES, INGRID DONEGÁ DE PAULA, INGRID DONEGÁ DE PAULA, JULIANO FIORELINI NUNES, SARAH STHEPHANY PEREIRA GARCIA, HELEN THAINÁ QUITERIO, SÓCRATES VILELA SANTOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: BICHO-MINEIRO, BROCA-DO-CAFÉ, CAFEICULTURA, CONTROLE BIOLÓGICO, PARASITOIDES

## RESUMO

O café (*Coffea arabica* L.) tem grande importância para o Brasil, sendo o país com maior produção e exportação deste grão no mundo. O estado de Minas Gerais é o mais importante produtor do país, porém, sua produção sofre com os constantes ataques de insetos-pragas, em especial duas delas: o Bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella* L.) que ataca as folhas do cafeeiro e a Broca-do-café (*Hypothenemus hampei* Ferrari) que ataca os frutos. Estas pragas são controladas quimicamente e ainda assim causam prejuízos consideráveis. Com intuito de buscar alternativas para o controle destes insetos, este trabalho se propôs a identificar a comunidades de insetos emergidos de frutos contendo indícios da Broca-do-café e folhas com sintomas de ataque do Bicho-mineiro em uma cultura cafeeira no sudoeste de Minas Gerais, contribuindo assim, para estudos que visem o controle biológico destas importantes pragas. Para tanto, 300 frutos e 50 folhas contendo indícios das pragas em questão, são coletados mensalmente e levados ao laboratório de Zoologia da UEMG, unidade de Passos. Os frutos são individualizados em tubos de ensaio numerados, tampados com algodão e as folhas são espetadas pelo pecíolo em espumas florais embebidas em água e fechadas em potes plásticos numerados de 750 mL. Ao longo das semanas que sucedem as coletas, os insetos que emergem dos frutos e folhas são coletados e armazenados em álcool 70% e identificados com auxílio de lupa e chaves pertinentes. Os resultados preliminares apontam para um aumento de 23% no número de Bicho-mineiro e de 110% dos parasitoides em relação às coletas do ano anterior. Os parasitoides da família Eulophidae aumentaram 150% e os de Braconidae 45% o que foi considerado um aumento expressivo, ainda que o manejo do cafezal estudado não tenha sido alterado. Já a quantidade de Broca-do-café não foi alterada de um ano para outro, entretanto, os parasitoides desta praga ainda não foram registrados em nossas coletas de 2017.